


Joanna Drzazgowska

Universidade de Gdańsk
Instituto de Filologia Românica
joanna.drzazgowska@ug.edu.pl

 <http://orcid.org/0000-0003-4872-9864>

CONSTRUÇÃO PERIFRÁSTICA *ANDAR A* + *INFINITIVO* – UM PROBLEMA DIDÁTICO NO CASO DOS ALUNOS POLACOS

Periphrastic construction *andar a + infinitive* – didactic issues in the case of Polish students

ABSTRACT

The article attempts to highlight the problems in teaching and learning of one Portuguese periphrastic aspect construction. The author will try to present the problem related to multiple possible meanings of the periphrasis as well as factors influencing the meaning. In addition, various Portuguese grammar manuals will be analysed for the presence of information regarding the periphrasis *andar a + infinitive* to determine whether the information is complete enough for the pupils to use the periphrasis in the proper context.

KEYWORDS: aspectual periphrasis, periphrastic construction, didactics, Portuguese as a foreign language.

INTRODUÇÃO

Na língua portuguesa, assim como nas outras línguas românicas, as perífrases constituem uma estratégia muito frequente para expressar diferentes valores aspetuais, temporais e modais. Contudo, o objetivo do presente artigo é analisar apenas uma das construções perifrásticas de aspeto, ou seja, *andar a + infinitivo*¹.

Na Polónia, os problemas principais na aquisição das perífrases aspetuais portuguesas resultam do facto de a língua portuguesa e a língua polaca não serem isomorfas quanto à expressão da categoria de aspeto. Em português, predominam os meios gramaticais, e, em polaco, os meios lexicais. A língua polaca, embora tenha ao seu dispor algumas construções perifrásticas que podem ser consideradas como os equivalentes das perífrases portuguesas, carece do equivalente de *andar a + infinitivo*. Além disso, a própria diversidade dos valores expressos por *andar a + infinitivo* e os diferentes

¹ As construções *andar a + infinitivo* e *andar + gerúndio* são consideradas equivalentes quanto ao valor que expressam. No entanto, a construção com gerúndio é preferida no Brasil e tem ainda vitalidade no Alentejo, no Algarve, nos Açores e nos países africanos de língua portuguesa (Cunha, Cintra 1998: 394).

fatores (constituintes da frase) que podem influenciar o valor da construção fazem com que a sua análise nas aulas de PLE seja um desafio tanto para os estudantes como para os professores.

Portanto, o nosso trabalho consiste em discutir os maiores problemas no âmbito da aprendizagem e ensino da perífrase em causa no caso dos alunos polacos. No entanto, não é nossa intenção caracterizar de forma exaustiva todos os valores que podem ser expressos por *andar a + infinitivo*. Limitar-nos-emos aos aspetos cuja análise permita um melhor entendimento da construção mencionada e facilite a aprendizagem dela.

ANÁLISE DOS VALORES ASPETUAIS DE *ANDAR A + INFINITIVO*

A perífrase *andar a + infinitivo* é uma das perífrases que exprimem o valor aspetual iterativo, ou seja, “um estado de coisas, localizado num dado intervalo de tempo, ocorre um número significativo de vezes nesse intervalo de tempo e em intervalos de tempo anteriores” (Xavier, Mateus 1992: 53). Em primeiro lugar, vejamos os exemplos:

1. (...) também cá está a tropa, já não *anda a morrer* na guerra, e o que faz é guardar estas grosseiras legiões... (JSM: 86)
2. A paróquia tinha vantagens; mas vagara Vila Franca, e ele, para estar mais perto da capital, viera falar com o Sr. Conde Ribamar, o seu conde, que já *andava obtendo a transferência*. (EQC: 366)
3. A Teresa *anda a vir* a minha casa todos os dias à noite. (FN)
4. Já os vi fugirem com as pratas da igreja e não há quem lhes faça frente ou os impeça de *andarem a correr* por aqui adentro como se isto fosse deles. (PVI: 119)
5. *Andei a catar* aqui e ali, feita detective... (NMS: 57)
6. Nessa noite Baltasar sonhou que *andava a lavar* com uma juntada de bois todo o alto da Vela e que atrás dele ia Blimunda espetando no chão penas de aves... (JSM: 73)
7. Ó vizinho, por quem é, não *ande* por aí *a dizer essas coisas*, que me desacredita o rapaz. (JDP: 135)
8. A Gertrudes já lá *anda a arranjar-lhe o quarto*, vá ver o que é necessário. (EQMI: 35)
9. Monsenhor Sampaio *anda* para lá *a salvar pessoas* dos escombros. (DAL: 273)
10. Disse-lhe como o Craft, havia quase um ano, *andava desejando* desfazer-se das suas colecções, e alugar a quinta. (EQMII: 50)
11. Uma nação inteira entregue ao trabalho sob a chefia de um grande estadista, verdadeiramente uma mão de ferro calçada com uma luva de veludo, que era do que *andávamos a precisar*. (JSA: 133)
12. Eu, se me não casei, não foi para agora *andar a aturar* as impertinências das mulheres do meu próximo. (JDP: 98)

Os exemplos supracitados mostram que o auxiliar *andar* se combina facilmente com todas as classes de predicado distinguidas por Vendler². Nas combinações com os eventos instantâneos, ou seja, (1), (2), (3), a perífrase exprime simplesmente o valor iterativo. Por outro lado, as ligações de *andar* com atividades (4), (5), (6), eventos prolongados

² Para o fim do nosso estudo, escolhemos a classificação de Zeno Vendler (1967), na qual o linguista enumera quatro classes dos predicados verbais que contêm traços diferentes: estados (*states*): /+estativo/, /+durativo/, /-tético/; atividades (*activities*): /-estativo/, /+durativo/, /-tético/; eventos prolongados (*accomplishments*): /-estativo/, /+durativo/, /+tético/; eventos instantâneos (*achievements*): /-estativo/, /-durativo/.

(7), (8), (9) e estados (10), (11), (12) evidenciam no processo descrito o valor de continuidade e de duração. No entanto, é preciso sublinharmos que, no caso das combinações com os estados, nem todas as perífrases são aceitáveis. Neste contexto, observem-se dois exemplos:

13. *A Ana *anda a morar* no Porto. (FN³)

14. *A Ana *anda a saber* polaco. (FN)

As frases citadas acima demonstram que a língua portuguesa rejeita as combinações do auxiliar *andar* com alguns representantes dos estados⁴.

Além disso, ao analisar outros enunciados com a perífrase em causa, verificámos outro matiz do valor *andar a + infinitivo*. Trata-se da ampliação de uma ação habitual até um significado parecido a de *dedicar-se (a)*. Na maioria dos casos, é quando *andar* aparece no tempo presente ou no pretérito imperfeito. Este fenómeno tem a ver com as características (duratividade e imperfectividade) de *andar* e com as propriedades semânticas dos termos com os quais *andar* se combina.

15. A Ana *anda a ter aulas* de ténis. (FN)

16. A Ana *andava a trabalhar* até às 10 horas da noite. (FN)

17. A Ana *anda a chegar* irritada à escola. (FN)

Ao compararmos os exemplos citados acima, observámos que na frase (15) se trata não somente de uma pura iteratividade, mas também da habitualidade – *ter aulas de ténis é um hábito da Ana*. A frase (16) e (17) transmitem-nos a ideia de que *não era habitual a Ana trabalhar até essa hora e não é habitual ela chegar irritada à escola*. Os enunciados sugerem-nos que, anteriormente, *ela trabalhou até às 10 horas da noite e chegou irritada à escola*, mas é provável que essas situações não tenham ocorrido todos os dias, mas somente algumas vezes. Além disso, não sabemos se as situações mencionadas vão acabar ou se vão continuar. Deste modo, pode-se falar de uma situação temporária e não habitual ou, até, de um costume temporário.

O problema relacionado com diferentes valores que podem ser expressos pela construção em causa não é o único no âmbito do ensino e aprendizagem da perífrase *andar a + infinitivo*. Neste contexto, outra questão que merece a nossa atenção são as semelhanças que existem entre *estar a + infinitivo* e *andar a + infinitivo*⁵. Comparando os processos durativos expressos por ambas as perífrases, chegamos à conclusão de que os processos que impliquem o esforço e/ou o empenho do sujeito ou as dificuldades que o sujeito encontra na realização da ação, serão mais frequentemente expressos com *andar* do que com *estar*. Na perífrase com o auxiliar *andar*, como com outros verbos de movimento (por exemplo *ir* ou *vir*), observa-se um claro dinamismo, o auxiliar *andar* faz com que a impressão de duração ativa seja mais visível. *Andar* opõe-se, então, a *estar* pelo modo dinâmico do cumprimento da ação, em face duma representação estática traduzida pelo auxiliar *estar*.

³ As frases com a abreviação (FN) foram construídas por nós e consultadas por um falante nativo.

⁴ São tal chamados estados “não faseáveis” (Cunha 1998: 30).

⁵ Vázquez Cuesta, Mendes da Luz (1980: 430) quando se referem à duração e continuidade indicam tanto *estar a + infinitivo* como *andar a + infinitivo*.

18. A Ana *anda a pedir desculpas* ao seu namorado. (FN)

Se no enunciado citado acima (18) substituíssemos o verbo *andar* pelo verbo *estar*, o valor estilístico do obsessivo desapareceria. Só depois de acrescentarmos o advérbio *sempre*, o significado de ambas as frases é bem parecido (19).

19. A Ana *está sempre a pedir desculpas* ao seu namorado. (FN)

Vejam os mais exemplos para fazer uma comparação das duas perífrases:

20. A Ana *está a pintar um quadro*. (FN)

21. A Ana *está a pintar quadros*. (FN)

22. A Ana *anda a pintar um quadro*. (FN)

23. A Ana *anda a pintar quadros*. (FN)

Em (20), trata-se de uma situação única. Em (21) e em (23) a interpretação possível é que *ela está/anda a pintar quadros desde que fez 10 anos (o pintar quadros é o hábito da Ana, ela gosta de fazê-lo)* e, para sublinhar o carácter habitual da situação, podemos acrescentar o advérbio *sempre*. O enunciado (22), por seu turno, indica-nos que *a Ana, no passado, começou a pintar um quadro, continua a fazê-lo e ainda não se sabe quanto tempo ela vai demorar e quando vai acabá-lo*. Depois de acrescentarmos a locução adverbial *por dia*, o significado da frase (22) altera. Nesse caso, estamos perante uma situação repetitiva – *todos os dias a Ana pinta um quadro* (cf. Sousa 2007: 644–645). Além disso, as possibilidades de quantificação são diferentes em cada uma das perífrases. Os dois auxiliares possuem características intrínsecas diferentes que condicionam a sua amplitude de coocorrência. Deste modo, *estar* ocorre com advérbios durativos que remetem para intervalos de tempo muito curtos e *andar* para intervalos de tempo longos.

24. A Ana *está a pintar um quadro há duas horas*. (FN)

25. ? A Ana *está a pintar um quadro há duas semanas*. (FN)

26. ? A Ana *anda a pintar um quadro há duas horas*. (FN)

27. A Ana *está a pintar um quadro há duas semanas*. (FN)

Para acabar as nossas considerações acerca da semelhança entre *andar a + infinitivo* e *estar a + infinitivo*, é necessário apontarmos que as duas construções têm significado diferente quando os auxiliares se combinam com os eventos instantâneos:

28. A Ana *está a sair*. (FN)

29. ? A Ana *anda a sair*. (FN)

30. A Ana *anda a sair* atrasada. (FN)

Em (28), na combinação de *estar a + evento momentâneo*, estamos perante uma situação iminente. A iminência da situação descrita não é observada em (29), e a construção até parece ser inaceitável devido aos traços semânticos do verbo principal. Em (30), por seu turno, depois de acrescentarmos o particípio passado do verbo *atrasar*, a perífrase exprime o valor iterativo ou habitual.

Como tentámos mostrar, as perífrases *estar a + infinitivo* e *andar a + infinitivo* podem ser, em certos contextos, substituíveis, mas, em outros contextos, quanto à sua significação, podem afastar-se substancialmente.

Além de algumas semelhanças com a perífrase *estar a + infinitivo*, *andar a + infinitivo* parece-se com uma das perífrases temporais, ou seja, Pretérito Perfeito Composto (cf. Costa Campos 1997: 40–41).

31. A Teresa *anda a pintar quadros*. (FN)

32. A Teresa *tem pintado quadros*. (FN)

Em ambos os exemplos acima, trata-se de uma situação iterativa que teve início no passado e cuja realização se prolonga até ao presente.

ANDAR A + INFINITIVO NOS MANUAIS E GRAMÁTICAS DE PLE

Depois de apresentarmos diferentes valores expressos pela perífrase *andar a + infinitivo*, passaremos à análise das gramáticas e dicionários da língua portuguesa e, também, dos manuais de PLE para verificar se fornecem informações suficientes para aprendizagem da construção em causa. Vejamos, em primeiro lugar, as referências em algumas gramáticas da língua portuguesa. *Andar a + infinitivo*, segundo a opinião de diferentes autores, é meio de expressão de:

- duração ou continuidade de uma ação (a perífrase é enumerada junto com *estar a + infinitivo*) (Vázquez Cuesta, Mendes da Luz 1980: 430),
- ação durativa, continuada (à semelhança de *estar a + infinitivo*) (Cunha, Cintra 1998: 396),
- repetição continuada da ação (Busse, Vilela 1986: 77),
- ação iniciada, mas com ideia acessória de duração prolongada ou de repetição (Bechara 2001: 536),
- progressividade (Raposo *et al.* 2013a: 277, na nota de rodapé),
- iteratividade (Raposo *et al.* 2013b: 1273).

Passaremos à análise do problema em causa apresentada nos manuais e gramáticas de português língua estrangeira. Neste caso, *andar a + infinitivo* pode exprimir:

- ação em curso, mas com uma duração mais longa do que *estar a + infinitivo* (Melo Rosa 2011b: 59),
- aspeto durativo (enumerada junto com *estar a + infinitivo* e *continuar a + infinitivo*) (Oliveira, Coelho 2007b: 133),
- realização prolongada da ação (com *andar* no tempo presente ou Pretérito Perfeito Simples) (Mata Coimbra, Coimbra 2009: 15),
- situação na sua continuidade, abrangendo um conjunto de várias situações que contribuem para a situação enunciada (Ferreira 2019: 62).

Nos dicionários e nos prouneários, por seu turno, podemos ler que *andar a + infinitivo* expressa:

- realização progressiva de uma ação (Ventura, Caseiro 1998),
- valor durativo, indicando estado ou condição prolongada (*ando à procura de emprego*) (Tavares, Moranguinho 2008),

- valor frequentativo, indicando ocorrência mais ou menos frequente (do verbo principal da fase) (Tavares, Moranguinho 2008),
- fazer tudo tão devagar, não ter energia nenhuma (*andar a morrer*); com sintomas ou ameaças de (*gripe*) (*andas aí a chocar uma gripe há uns dias*) (Ramalho, s/d).

A primeira observação a fazer é a de que tanto nas gramáticas (seja para falantes nativos, seja para estrangeiros) como nos manuais, as informações sobre o problema mencionado são escassas e falta uma análise detalhada dos valores que podem ser expressos por *andar a + infinitivo*. Foram analisadas 8 gramáticas da língua portuguesa, 7 gramáticas de PLE (níveis A1 – C1), 18 manuais (níveis A1 – B2) e 4 prontuários⁶. As referências à perífrase, que é objeto do nosso trabalho, foram encontradas em, apenas, 4 gramáticas da língua portuguesa, 2 gramáticas de PLE, 2 manuais e 3 prontuários. Contudo, falta uma análise pormenorizada. Em muitos dos casos, os autores não entram em detalhes e apresentam somente um valor de *andar a + infinitivo* (p. ex. Busse, Vilela 1986: 77; Mata Coimbra, Coimbra 2009: 15; Ventura, Caseiro 1998). Outros autores apontam vários valores da perífrase, no entanto, não especificam do que dependem, não mostram os fatores que podem influenciar o significado da perífrase (p. ex. Bechara 2001: 536; Tavares, Moranguinho 2008). A questão de semelhanças e diferenças entre *andar a + infinitivo* e *estar a + infinitivo* também não é analisada de forma exaustiva e, até, aparecem informações de que as duas perífrases são equivalentes (p. ex. Cunha, Cintra 1998: 396; Oliveira, Coelho 2007b: 133).

CONCLUSÕES

Gostaríamos de sublinhar que o nosso objetivo não é fazer crítica nem das gramáticas da língua portuguesa nem dos manuais para estrangeiros. Queríamos somente apontar que a análise da perífrase *andar a + infinitivo* não é muito pormenorizada nas fontes referidas e que a construção em causa, devido à sua complexidade, merece um estudo mais detalhado.

Como já foi mencionado, em polaco, falta o equivalente de *andar a + infinitivo*. Por outro lado, o facto de vários fatores (classe dos predicados verbais, características semânticas do verbo principal) poderem modificar o valor de *andar a + infinitivo* constitui um grande obstáculo no processo de aquisição. Outro problema consiste em determinar os contextos nos quais *andar a + infinitivo* pode ser substituída por *estar a + infinitivo* (e também por Pretérito Perfeito Composto) e os contextos nos quais ambas as construções mostram divergências.

No presente artigo, esperamos evidenciar a necessidade de desenvolver os estudos dedicados à perífrase *andar a + infinitivo* e suscitar o interesse dos didáticos e autores dos manuais pela construção mencionada.

⁶ Os respetivos títulos encontram-se na referência bibliográfica do presente artigo.

BIBLIOGRAFIA :

MONOGRAFIAS E ARTIGOS

- ALMEIDA João de, 1980, *Introdução ao estudo das perífrases verbais de infinitivo*, Assis–São Paulo: Ilhpa-Hucitec.
- COSTA CAMPOS Maria H., 1997, *Tempo, Aspecto, Modalidade: Estudos de Linguística Portuguesa*, Porto: Porto Editora.
- CUNHA Luís F., 1998, Os operadores aspectuais do português: contribuição para uma nova abordagem, *Cadernos de Linguística 1* do Centro de Linguística da Universidade do Porto.
- DRZAGOWSKA Joanna, 2011, As perífrases verbais no português europeu, *Romanica Cracoviensia 11*, 107–115.
- GONÇALVES Anabela, COSTA Teresa da, 2002, *(Auxiliar a) Compreender os verbos auxiliares. Descrição e implicações para o ensino do Português como Língua Materna*, (in:) *Cadernos de Língua Portuguesa 3*, Lisboa: Edições Colibri e Associação de Professores de Português.
- SOUSA Otilia C., 2007, *Perífrases aspectuais: estar a / andar a + infinitivo*, (in:) *Actas do XXII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, 637–648.
- VENDLER Zeno, 1967, *Verbs and times*, (in:) *Linguistic and Philosophy*, Zeno Vendler (ed.), Ithaca: Cornell University Press, 97–121.
- WIŚNIEWSKA Justyna, 2006, *A expressão da iteração pelas perífrases verbais*, (in:) *Lublin Studies in Modern Languages and Literature*, 29/30, 157–171, <http://www.lsmll.umcs.lublin.pl/issues/29-30-2006/93wisniewska.pdf> (consultado em 8.12.2020).

GRAMÁTICAS E DICIONÁRIOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

- BECHARA Evanildo, 2001, *Moderna Gramática Portuguesa*, 37ª. ed., Rio de Janeiro: Editora Lucerna.
- BUSSE Winfried, VILELA Mário, 1986, *Gramática de Valências. Apresentação e esboço de aplicação à língua portuguesa*, Coimbra: Livraria Almedina.
- CUNHA Celso, CINTRA Luís Filipe Lindley, 1998, *Nova gramática do português contemporâneo*, 14.ª ed., Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- MATEUS Maria, MIRA Helena et al., 2003, *Gramática da Língua Portuguesa*, 7.ª ed., Lisboa: Caminho.
- NUNES Carmen, SARDINHA Leonor, 1999, *Vocabulário – Regime preposicional de verbos*, Lisboa: Plátano Editora.
- RAMALHO Énio, s/d, *Dicionário estrutural, estilístico e sintático da língua portuguesa*, Porto: Lello & Irmão.
- RAPOSO Eduardo P. et al. (orgs.), 2013a, *Gramática do português*, Vol. I, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- RAPOSO Eduardo P. et al. (orgs.), 2013b, *Gramática do português*, Vol. II, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- TAVARES António, MORANGUINHO Jorge, 2008, *Prontuário de Verbos com Preposições (e Locuções Prepositivas)*, Lisboa: Plátano Editora.
- VÁZQUEZ CUESTA Pilar, MENDES DA LUZ Maria Albertina, 1980, *Gramática da língua portuguesa*, Lisboa: Edições 70.
- VENTURA Helena, CASEIRO Manuela, 1998, *Guia prático de verbos com preposições*, Lisboa–Porto–Coimbra: Lidel.
- VILELA Mário, 1995, *Gramática da Língua Portuguesa*, Coimbra: Livraria Almedina.
- XAVIER Maria Francisca, MATEUS Maria Helena Mira (eds.), 1992, *Dicionário de termos linguísticos*, Vol. II, Lisboa: Edições Cosmos.

GRAMÁTICAS E MANUAIS DE PLE

- AVELAR António *et al.*, 1993, *Lusofonia Curso Básico de Português Língua Estrangeira*, Lisboa–Porto–Coimbra: Lidel.
- AVELAR António, MARQUES DIAS Helena Bárbara, 1995, *Lusofonia Curso Avançado de Português Língua Estrangeira*, Lisboa: Lidel.
- BAYAN FERREIRA Ana Maria, BAYAN Helena José, 2011a, *Na Onda do Português*, Lisboa–Porto: Lidel.
- BAYAN FERREIRA Ana Maria, BAYAN Helena José, 2011b, *Na Onda do Português 2*, Lisboa–Porto: Lidel.
- BAYAN FERREIRA Ana Maria, BAYAN Helena José, 2013, *Na Onda do Português 3*, Lisboa–Porto: Lidel.
- COIMBRA Isabel, MATA COIMBRA Olga, 2011, *Gramática Ativa 1*, Lisboa–Porto–Coimbra: Lidel.
- COIMBRA Isabel, MATA COIMBRA Olga, 2012, *Gramática Ativa 2*, Lisboa–Porto–Coimbra: Lidel.
- FERREIRA Teresa S. *et al.*, 2019, *Gramática de Português Língua Não Materna. Níveis B1, B2 e C1*, Porto: Porto Editora.
- LEMOs Helena, 2004a, *Praticar Português. Nível Elementar*, Lisboa–Porto–Coimbra: Lidel.
- LEMOs Helena, 2004b, *Praticar Português. Nível Intermédio*, Lisboa–Porto–Coimbra: Lidel.
- MATA COIMBRA Olga, COIMBRA Isabel, 2011, *Novo Português sem Fronteiras 1*, Lisboa: Lidel.
- MATA COIMBRA Olga, COIMBRA Isabel, 2009, *Novo Português sem Fronteiras 2*, Lisboa–Porto–Coimbra: Lidel.
- MELO ROSA Leonel, 2011a, *Vamos lá começar! Explicações e Exercícios de Gramática, Níveis de Iniciação e Elementar (A1/A2)*, Lidel – Edições Técnicas.
- MELO ROSA Leonel, 2011b, *Vamos lá continuar! Explicações e Exercícios de Gramática e Vocabulário. Níveis Intermédio e Avançado (B1/B2/C1)*, Lidel – Edições Técnicas.
- OLIVEIRA Carla, BALLMANN Maria José, COELHO Maria Luísa, 2006, *Aprender Português. Curso inicial de Língua Portuguesa para estrangeiros. Níveis A1/A2*, Lisboa: Texto.
- OLIVEIRA Carla, COELHO Luísa, 2007, *Gramática Aplicada. Português Língua Estrangeira. Nível Inicial e Elementar A1, A2 e B1*, Lisboa: Texto Editores.
- OLIVEIRA Carla, COELHO Luísa, 2007a, *Gramática Aplicada. Português Língua Estrangeira. Níveis Intermédio e Avançado B2 e C1*, Lisboa: Texto Editores.
- OLIVEIRA Carla, COELHO Luísa, 2007b, *Aprender Português 2. Curso elementar de Língua Portuguesa para estrangeiros. Nível B1*, Lisboa: Texto Editores.
- OLIVEIRA Carla, COELHO Luísa, 2007c, *Aprender Português 3. Curso intermédio de Língua Portuguesa para estrangeiros. Nível B2*, Lisboa: Texto Editores.
- TAVARES Ana, 2012, *Português XXI. Nível A1*, Lisboa–Porto–Coimbra: Lidel.
- TAVARES Ana, 2013, *Português XXI. Nível A2*, Lisboa–Porto–Coimbra: Lidel.
- TAVARES Ana, 2014, *Português XXI. Nível B1*, Lisboa–Porto–Coimbra: Lidel.
- TAVARES Ana, TAVARES Marina, 2012, *Avançar em português. Nível B2*, Lisboa–Porto: Lidel.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NA EXEMPLIFICAÇÃO

- AMARAL Domingos, 2010, *Quando Lisboa tremeu*, Casa das Letras – abreviação utilizada – DAL.
- DINIS Júlio, 1990, *As pupilas do senhor reitor*, Porto: Livraria Civilização – abreviação utilizada – JDP.
- EÇA DE QUEIRÓS José Maria, 2001, *O Crime do Padre Amaro*, Publicações Europa-América – abreviação utilizada – EQC.
- EÇA DE QUEIRÓS José Maria, 2000, *Os Maias. Vol. I e II*, Biblioteca Visão, Coleção Novis – abreviação utilizada – EQMI e EQMII.
- SARAMAGO José, 2000, *Memorial do Convento*, Biblioteca Visão, Coleção Novis – abreviação utilizada – JSM.
- SARAMAGO José, 1998, *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, Lisboa: Caminho – abreviação utilizada – JSA.
- VASCONCELOS Pedro, 2005, *1613, Oficina do Livro* – abreviação utilizada – PVI.
- VIEIRA Alice *et al.*, 2005, *Os novos mistérios de Sintra*, Oficina do Livro – abreviação utilizada – NMS.